

Ano XX nº 5843 – 02 julho de 2018

Congresso da Fetraf-RJ/ES



Nos dias 29 e 30 de junho, em Nova Iguaçu, aconteceu o XIII Congresso Eleitoral da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Rio e Espírito Santo (Fetraf RJ/ES).

A nova diretoria da entidade, que agrega os sindicatos dos bancários nos dois estados foi eleita durante o evento.

Foram eleitos os diretores para representarem nossa Entidade junto a Fetraf-RJ/ES, Carla Lima Leite, Marcos Alvarenga, Fábio Dutra (Bradesco - 401/Petrópolis - reeleito) e as duas novas companheiras, Erica Almeida Augusto (Bradesco - 7045/Itaipava) e Gabriela Cristina da Silva (Itaú Unibanco - 7965/Cascatinha).

Bancos frustram na primeira rodada

Diante de um Comando Nacional dos Bancários que se deslocaram de todo o Brasil até São Paulo para a primeira rodada de negociação da Campanha 2018, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) frustrou os debates nesta quinta-feira (28).

A atual CCT e os direitos nela previstos têm validade somente até 31 de agosto, já que a data base da categoria é 1º de setembro. Por isso, a ultratividade é uma prioridade para a categoria, principalmente diante da vigência da legislação trabalhista do pós-golpe que autoriza a retirada de direitos. A lei 13.467, de novembro de 2017, foi gestada e aprovada pelos empresários, dentre eles os bancos.

De janeiro a maio de 2017, foram 13.665 acordos e 1.985 convenções. Esse ano, com a mudança na lei, no mesmo período foram 3.782 (menos 72%) acordos e 327 convenções no país (menos 84%), segundo dados do Boletim Salariômetro, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

O Comando apresentou uma proposta de calendário com datas para as próximas rodadas de negociação, mas os bancos marcaram somente para 12 de julho pela manhã, diante de dificuldades colocadas pela agenda dos negociadores.

Legado de Temer baseia-se na perda de direitos

A reforma trabalhista e os danos causados aos empregados fazem parte de uma novela que parece não ter fim. Depois da nova lei, houve queda de 74% do número de acordos trabalhistas. Apenas 4,1 mil negociações foram protocoladas e concluídas no MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) nos cinco primeiros meses de 2018 contra 15,6 mil em 2017.

As convenções coletivas válidas para toda uma categoria obtiveram recuo de 84% e os acordos coletivos que são fechados por empresa caíram em 72%. Outro dado negativo é que apenas 447 convenções foram concluídas de janeiro a abril de 2018. Redução de 42,9% em relação ao mesmo período em 2017. Já entre de janeiro a abril do ano passado, os acordos coletivos entre sindicatos e uma ou mais empresas foram somente 3.402, queda de 27,2%. As informações são do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Já que a CLT foi rasgada por Temer, as empresas sentem-se no direito de deitar e rolar com os trabalhadores. Além de ter criado obstáculos aparentemente intransponíveis, com a nova legislação, para o requerimento de direitos trabalhistas de forma judicial.

Temer segue como o presidente mais rejeitado

Pesquisa realizada pelo Ibope para a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e divulgada na última semana, mostrou que a avaliação negativa do governo Michel Temer subiu de 72% para 79%, ante a última pesquisa, feita em março e divulgada em abril.

Temer segue como o mais mal avaliado entre os presidentes desde José Sarney.

